

## Bancos enrolam e não apresentam nova proposta

Negociação continua nesta quarta-feira (28). Momento é de fortalecer ainda mais a greve



Mais uma rodada de desrespeito e enrolação com os bancários e toda a sociedade. Assim pode ser resumida a reunião de ontem, em São Paulo, que marcou a retomada das negociações entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários. Os representantes dos bancos não apresentaram uma proposta nova, que avançasse em relação aos rebaixados 7%, mais abono de R\$ 3,3 mil, já rejeitados anteriormente.

Na avaliação do Comando, o momento é de ampliar ainda mais a greve. Somente com mais pressão a categoria vai arrancar dos bancos um acordo decente.

No meio da negociação (que durou cerca de sete horas), a Fenaban tirou da manga proposta de que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assinada todo ano, passasse a vigorar por dois anos. Foi, então, marcada uma nova rodada para hoje (28/9), às 15 horas, em São Paulo.

Independentemente de ser por um ou dois anos, o que o Comando quer saber é se os bancos vão atender às reivindicações dos bancários de reposição integral das perdas (9,62%) e aumento real de 5% (reajuste de 14,62%), PLR de três salários mais R\$ 8.317,90; e R\$

880 como novo valor para vale-alimentação, refeição, 13ª cesta alimentação e auxílio-creche/babá. “Além dos itens econômicos, a categoria quer ver atendidas, também, as demais reivindicações, como manutenção do emprego, melhores condições de trabalho, fim do assédio moral e das metas abusivas e das terceirizações”, disse a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

### GANÂNCIA

A Fenaban não tem porque não atender à categoria. Em 13 anos, os cinco maiores bancos (Itaú,

Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander) acumularam lucros gigantescos de R\$ 635,2 bilhões. De 2003 a 2010, o lucro médio foi de R\$ 38,8 bilhões, e de 2011 a 2015, maior ainda: R\$ 64,9 bilhões.

O economista do Dieese, Fernando Benfica, frisa que estes números mostram uma notável elevação no patamar dos resultados destas instituições. E argumenta que por isto mesmo a redução do lucro destes cinco maiores bancos, no primeiro semestre deste ano, não justifica a recusa em atender aos bancários e tem que ser relativizada.

## BANCÁRIOS AMPLIAM GREVE EM TODO O PAÍS

# No Rio, agências pararam também na Ilha do Governador, Rio Comprido e Madureira

NANDO NEVES



THIAGO RIPPER



Arnaldo Malaquias (E), Amarildo da Silva e Laércio Pereira (de costas) na Ilha do Governador. Em Madureira, os bancários também pararam

Os bancários não deram descanso aos bancos. Na terça-feira (27/9), quando foram retomadas as negociações, depois de 13 dias suspensas, a categoria ampliou a sua greve nacional que entrou no seu 22º dia. No país subiu de 13.420 para 13.449 o número de agências paradas e de 33 para 36 os centros administrativos.

Na cidade do Rio de Janeiro o movimento continuou se fortalecendo seguindo a tendência nacional: o número de agências com atividades suspensas passou de 411, na segunda-feira, para 418, ontem. O movimento se ampliou para os bairros do Rio Comprido, Ilha do Governador e Madureira. Com a paralisação do prédio do Bradesco da Senador Dantas, passou de seis para sete o número de centros administrativos em greve.

### PRÁTICA ANTISSINDICAL

O Sindicato confirmou a denúncia de que o gerente geral da agência Carioca do Bradesco estaria pressionando os bancários a comparecer à unidade e fazer tarefas internas em plena greve. Dirigentes da entidade entraram no banco, conversaram com o gestor e seus subordinados. Todos foram convencidos a aderir à paralisação

que é uma luta do conjunto da categoria.

“O gerente estava pressionando os bancários, obrigando-os a chegar ao trabalho às 5h30. Mostramos a ele que com a esta postura equivocada ele estava prejudicando toda a categoria e a ele próprio, pois está, desta forma, prejudicando a greve que trará conquistas para todos os bancários, ele, inclusive”, contou o diretor do Sindicato, Vinícius de Assumpção. Foram também até a agência, os diretores Nanci Furtado, Luciano Gonçalves e Bruno Alexandre.



Sindicatistas lembraram que o presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, está sendo investigado pela Operação Zelotes. A Companhia de Emergência Teatral levou humor à greve dos bancários

VANOR CORREA



VANOR CORREA



Vinícius Assumpção criticou o impasse nas negociações criado pelos bancos



ROBSON MONTE

Carlos Maurício (E), sempre bem informado, lê o Jornal Bancário

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**